



## RESUMO 15

# O ACOMPANHANTE COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO NO PARTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ariane Cedraz Morais<sup>1</sup>

Jany Sousa da Silva<sup>2</sup>

Brenda dos Santos Almeida<sup>2</sup>

Vanuza Silva Campos<sup>2</sup>

Wesley Anderson Araujo dos Santos<sup>2</sup>

**Eixo Temático:** Práticas de Cuidado

**Introdução:** Ao longo dos séculos, o processo parturitivo foi sofrendo um processo de medicalização significativa, que implicou em mudanças do paradigma da experiência do parto, que deixou de ser um evento feminino, doméstico e fisiológico, passando a ser hospitalocêntrico, medicalocêntrico, sob um ponto de vista eminentemente patológico. Porém, nas últimas décadas, assiste-se à um movimento de resgate deste parto como natural e fisiológico; e nessa tentativa de garantir a autonomia das mulheres e humanização do parto e nascimento, no Brasil, no ano de 2005, o Congresso Nacional decretou e sancionou a Lei de nº 11.108, a fim de garantir a parturiente o direito à presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós parto imediato. **Objetivo:** Identificar à luz das produções científicas brasileiras, quais os achados relacionados ao atendimento humanizado e garantia dos direitos das parturientes a presença de um acompanhante. **Metodologia:** A pesquisa consiste numa pesquisa bibliográfica de caráter descritiva e exploratória, realizada nas plataformas de Pesquisa em Saúde, selecionando-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e adotando aos descritores: parto e acompanhante. Foram encontrados 90 artigos. Após atender aos seguintes critérios de inclusão: artigos no idioma português, título e resumo sugestivo ao tema, não repetição dos mesmos nas plataformas e publicações nos últimos treze anos, foram selecionados 9 artigos. **Resultados e Discussão:** Após exaustiva leitura e discussão dos achados nestes artigos selecionados, pode-se inferir que os profissionais de saúde ainda se mostram resistentes à garantia desse direito; encontra-se como justificativas a falta de sensibilização dos profissionais, falta de preparo por parte dos acompanhantes, custos hospitalares, como também estrutura física dos centros obstétricos e alojamento conjunto das maternidades inapropriadas para receber a figura do acompanhante. Por outro lado, outras pesquisas ressaltam a necessidade da equipe de saúde ser sensibilizada para acolher e proporcionar um momento que é dominado por sentimentos de medo, angústia e ansiedade, em um momento que poderia ser mais agradável, tranquilo, uma experiência positiva para todos os envolvidos. Outros estudos ainda destacam o papel do esposo como acompanhante ideal, devido o estabelecimento de vínculos, a representação de laços afetivos e familiares, a cumplicidade, afirmação da paternidade e valorização do seu papel, proporcionando amparo,

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra. Mestre em Saúde da Mulher. Professora Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pesquisadora NEPEM (Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher).

<sup>2</sup> Estudantes de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), bolsistas voluntários NEPEM. Email: jany\_fsa@hotmail.com Contato: (75) 991904224.



carinho, cuidado, atenção e se tornando mais um “ator principal do evento”. **Considerações finais:** Evidencia-se a necessidade na mudança da assistência e o reconhecimento dos profissionais de saúde em se garantir a presença do acompanhante como um direito, proporcionando um parto mais ativo e humanizado. Ressaltar a figura do pai como acompanhante, aumentando a criação do vínculo da família com o novo integrante, fortalecendo as relações do casal, bom desenvolvimento do parto, proporciona conforto físico e emocional, além de assegurar a paternidade responsável.

**Descritores:** Gestante; Parto; Acompanhante.